

POR QUE AS EMPRESAS DEVERIAM ADOTAR ESSE PROGRAMA? DA RELEVÂNCIA DO TEMA EQUIDADE PARA EMPRESA E PARA SOCIEDADE.

INTRODUÇÃO e MOTIVAÇÃO

A sobreposição raça e classe é uma característica da desigualdade brasileira. Entretanto, políticas de cunho universalista não foram suficientes para combater as desigualdades raciais, mesmo com a sobrerrepresentação dos negros na população em situação de pobreza. Vale lembrar que ainda não foram esgotadas as soluções de cunho social/universal, como a oferta de boa escola pública em especial nas regiões mais pobres. Mas a histórica indiferença da sociedade e do Estado brasileiros em relação à pobreza relaciona-se também com o fato de esse grupo ser majoritariamente negro. Nesse sentido, as ações afirmativas de acesso ao ensino superior são importantes porque tocam no espaço de privilégio da classe média e dos ricos, no qual prevalece a presença da população branca. (OXFAM).

O ponto de partida para demonstrar a importância de investimentos em diversidade é compreender o contexto histórico que a sociedade brasileira foi estruturada, que deixou a população negra à margem da sociedade, apresentando os piores indicadores com relação a trabalho, educação, moradia, violência, trabalho, política, etc.

Os dados apresentados pelos relatórios demonstram tais fatos (contra dados não há argumentos). Os relatórios das desigualdades - Raça, Gênero, Classe e desigualdade sociais por cor ou raça no Brasil - IBGE, trazem números alarmantes. ([Relatório das desigualdades - Raça Gênero Classe](#) e [Desigualdade sociais por cor ou Raça no Brasil - IBGE](#))

Os números da desigualdade:

Trabalho e renda

A PNAD Contínua de 2017 mostra que há forte desigualdade na renda média do trabalho: R\$ 1.570 para negros, R\$ 1.606 para pardos e R\$ 2.814 para brancos.

O desemprego também é fator de desigualdade: a PNAD Contínua do 3º trimestre de 2018 registrou um desemprego mais alto entre pardos (13,8%) e pretos (14,6%) do que na média da população (11,9%).

Dados também da PNAD só que mais antigos, de 2015, mostram que apesar dos negros e pardos representarem 54% da população na época, a sua participação no grupo dos 10% mais pobres era muito maior: 75%.

Já no grupo do 1% mais rico da população, a porcentagem de negros e pardos era de apenas 17,8%

Vítimas de violência

Negros são as maiores vítimas de homicídios no Brasil. Segundo o Atlas da Violência, em 2017, 75,5% das pessoas assassinadas no país eram pretas ou pardas – o equivalente a 49.524 vítimas. A chance de um jovem negro ser vítima de homicídio no Brasil é 2,5 vezes maior do que a de um jovem branco.

Analfabetismo

A taxa de analfabetismo entre negros de 15 anos ou mais diminuiu nos últimos anos – de 9,8% em 2016 para 9,1% em 2018. Ainda assim, é maior do que o dobro da taxa de analfabetismo entre brancos da mesma idade, que ficou em 3,9% no ano passado, segundo o IBGE.

As ações afirmativas, como cota para as universidades, mostram uma mudança no cenário, no tocante ao ensino superior.

Educação Superior

Pela primeira vez, os negros são maioria no ensino superior público. Segundo o estudo

Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, do IBGE, em 2018, 50,3% dos estudantes das instituições públicas eram pretos ou pardos.

O número de pretos e pardos de 18 a 24 que estavam estudando também aumentou no ano passado, passando de 50,5% em 2016 para 55,6% em 2018. No entanto, ainda é menor do que o de estudantes brancos da mesma idade, que chegou a 78,8% em 2018.

Compromisso para mudar esta realidade

No atual mundo globalizado, a diversidade representa um valor estratégico para as corporações. Mais do que uma ação ética ou de responsabilidade social, ela proporciona, comprovadamente, muitos ganhos para as empresas em relação à possibilidade de novos negócios, sobretudo, no incremento da competitividade e no seu fortalecimento financeiro. Afinal, cada vez mais essa preocupação passa a ser um diferencial associado à própria marca da organização projetada no mercado e na sociedade.

Pesquisas recentes realizadas pela Mckinsey demonstram que empresas mais diversas são mais lucrativas.

A McKinsey & Company, firma global de consultoria estratégica, divulgou os resultados da sua última pesquisa sobre diversidade no ambiente corporativo. Além das conclusões, o relatório completo do *Delivering Through Diversity* traz sugestões de como as organizações podem criar melhores estratégias de inclusão para mulheres e minorias.

Investir em justiça social pode trazer, também, vantagens competitivas. É o que mostra o evidente impacto positivo da diversidade no desempenho financeiro das instituições, detalhado pelo estudo.

Para analisar a relação da diversidade étnica com o desempenho financeiro, a McKinsey estudou diferenças raciais e culturais em seis países.

Os dados indicam que as empresas com maior diversidade étnica, em suas equipes executivas, têm 33% mais propensão à rentabilidade. Em 2014, este número era de 35%.

Assim como o estudo de 2014 mostrou, as empresas com menos diversidade étnica e de gênero continuam sendo menos lucrativas. Atualmente, elas são 29% menos propensas à rentabilidade do que as outras.

As empresas deveriam entender que a igualdade e a inclusão são essenciais para o crescimento e a prosperidade do Brasil, uma vez que metade da população brasileira é composta de pretos e pardos. Cabe, ainda, as empresas entenderem que terão uma força de trabalho qualificada somente se todas as pessoas tiverem oportunidades de acesso a uma educação qualidade e sucesso na carreira.

Finalmente, as empresas precisam entender que seus produtos e serviços devem atender às necessidades de uma população em constante mudança para que seus negócios prosperem.

O que as empresas muitas vezes não percebem, no entanto, é quão grande é o papel que podem desempenhar na criação de uma sociedade igualitária e quão grande é o papel que a equidade pode desempenhar para proporcionar maior lucratividade.

Vários índices já classificam as empresas em diversidade, práticas comerciais éticas, sustentabilidade ou responsabilidade social, aumentando seu valor de mercado.

As empresas que se concentram na equidade racial criaram novo valor de negócios e melhoraram seus resultados financeiros. Focar nas necessidades e barreiras exclusivas de comunidades historicamente marginalizadas pode estimular a inovação em torno de novos produtos e serviços, ampliando a base de clientes e fortalecendo o fluxo de talentos local. Trazer a mesma lente para as políticas internas pode reduzir a rotatividade de funcionários e aumentar o engajamento.

“É um mercado com grande potencial de consumo. Se os negros recebessem salários equiparados aos dos brancos seriam injetados R\$ 776 bilhões por ano na economia. ”

Renato Meirelles”

Em suma, as empresas devem investir em programas que combatem a desigualdade racial:

- 1) Segundo o relatório das desigualdades a população negra encontra-se nas piores posições nos índices de educação, violência, doméstica, população carcerária,

mercado de trabalho (renda e desemprego). expectativa de vida, saneamento básico.

[Relatório das desigualdades - Raça Gênero Classe](#)

2) A desigualdade racial traz impacto na economia.

2.1. Aumento do PIB: O maior empregabilidade e aumento de renda gera aumento no PIB - incremento de recursos advindos de novos consumidores.

2.2. Empresas mais diversas são mais lucrativas, a diversidade traz inovação e melhora no ambiente de trabalho

2.3. Educação e educação de qualidade é solução para redução da violência

2.4. As empresas com programas de diversidade são melhores avaliadas entre seus colaboradores, clientes e mercado

2.5. Cria um novo mercado de produtos, serviços e de consumidores.